CRIAÇÃO DO E-INFRADRECRI

EYKEN, Elisa Beatriz Braga dell'Orto van (PROINOVA), Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, elisa.eyken@ifrj.edu.br; GARCIA, Cristiane Sousa Nascimento Baez (PROINOVA), Doutora em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, cristiane.garcia@ifrj.edu.br; REIS, Felipe José Jandre dos (PROINOVA), Doutor em Clínica Médica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, felipe.reis@ifrj.edu.br; **RODRIGUES, Luany Gabriela Ribeiro** (PIBITI), Graduanda em Fisioterapia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Rio de Janeiro, RJ, luanyrrodrigues@gmail.com

RESUMO**:** A criação de um aplicativo do Inventário de Fatores de Risco no Ambiente Domiciliar para o Sistema Respiratório da Criança modifica a assistência e a informação em saúde. Os objetivos do presente estudo foram analisar editores de plataformas de criação de aplicativos sem programação, definir a plataforma e criar o E–INFRADRECRI. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1. Busca, análise e definição de plataforma; 2. Criação da estrutura e diagramação do aplicativo; 3. Criação do E-INFRADRECRI. Foram identificadas e analisadas 13 plataformas, a estrutura do aplicativo foi planejada na ferramenta Lucidchart e executada na plataforma Fabapp, utilizando o JotForm como estrutura base para coleta de dados e soma das questões pontuadas a partir das respostas dos questionários. Para disponibilização do aplicativo aos usuários houve necessidade de adesão ao plano pago das plataformas Fabapp e Jotform, demonstrando a necessidade de parceiros financeiros para o produto.
PALAVRAS-CHAVE: aplicativos móveis; questionários; tecnologia.

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias digitais como aplicativos e sites é uma realidade na saúde, seja para auxílio da gestão, para tomada de decisão clínica, para a formação dos profissionais, para pesquisas ou educação em saúde de usuários. A rapidez e a viabilidade do acesso à informação são fatores importantes para a prática clínica, o autocuidado e o registro de informações, principalmente informação proveniente de pesquisa (VÊSCOVI et al., 2017).

O aumento em quantidade e em uso de tecnologias e aplicativos móveis modifica a assistência em saúde, pois suas informações podem, além de otimizar resultados, reduzir riscos em saúde (AMORIN et al., 2018; BARRA et al., 2017).

O Inventário de Fatores de Risco no Ambiente Domiciliar para o Sistema Respiratório da Criança – INFRADRECRI, criado e validado no IFRJ, tem como objetivo quantificar o risco intrínseco, da criança, para o adoecimento por causas respiratórias, e o risco extrínseco, aquele que compreende hábitos nocivos à saúde respiratória presentes nos domicílios e problemas estruturais do ambiente no qual a criança vive (SILVA, 2017; SOUZA, 2018). Diante disso, o aplicativo E-INFRADRECRI foi criado para facilitar a coleta de dados e agilizar a prática clínica, além de fornecer orientações para família e cuidadores de crianças.

METODOLOGIA

Pesquisa aplicada de produção tecnológica fundamentada no uso de editores de plataformas de criação de aplicativos sem programação, com a finalidade de coletar dados de pesquisa para a saúde.

Trata-se da criação da versão em ferramenta digital, site e aplicativo, do INFRADRECRI, inventário que foi construído e validado por pesquisadores do grupo de pesquisa em saúde da criança, do adolescente e da mulher - SCAM, do IFRJ.

Para a escolha da melhor plataforma para a criação do E-INFRADRECRI foi realizada a busca na World Wide Web (WEB), através da empresa de serviços online e de software Google, de plataformas para criação de aplicativos móveis disponíveis, com os seguintes termos: "aplicativos móveis sem programação", "criação de aplicativos móveis sem programação" e "desenvolvimento de aplicativos móveis sem programação".

As 10 páginas iniciais com o resultado da busca com os termos utilizados foram analisadas e as plataformas identificadas foram tabuladas de acordo com a gratuidade, sistema operacional, facilidade de acesso e segmentos diversos, pois algumas são específicas para vendas ou jogos, por exemplo.

O planejamento do aplicativo foi pensado considerando divisões que facilitam o acesso dos usuários, sendo elas: 1) Informações sobre o INFRADRECRI, 2) Manual, 3) O instrumento completo e cada dimensão separadamente, 4) Pontuação e 5) Orientações. Para estruturar o conteúdo do aplicativo foi utilizada a ferramenta Lucidchart.

A organização da interface do aplicativo foi estruturada com uso da ferramenta Lucidchart, um software online de diagramas e comunicação visual. A partir de elementos visuais, o Lucidchart permite a criação de diagramas, fluxogramas, mapas mentais e conceituais, entre outros (LUCIDCHART, 2020).

Os questionários do Inventário foram construídos com a ferramenta JOTFORM, um criador de formulários online que permite personalização e integração com outras plataformas (JOTFORM, 2020). Assim como a plataforma Fabapp, o JOTFORM também possibilita expansão por meio de plano pago, permitindo que mais usuários consigam responder os formulários.

O APLICATIVO E-INFRADRECRI

Foram identificadas e analisadas 13 plataformas para criação de aplicativos móveis em relação a: possibilidade de teste na versão gratuita, sistema operacional Android e/ou IOS, facilidade de acesso e segmentos diversos, pois algumas são específicas para vendas ou jogos, por exemplo. A Fabapp e Web Robot Apps foram selecionadas para teste e análise das possibilidades de expansão das funcionalidades por meio dos planos pagos. A Fábrica de Aplicativos foi escolhida para criação do E-INFRADRECRI após teste no plano gratuito e 14 dias de teste no plano pago. O aplicativo E-INFRADRECRI encontra-se finalizado e disponível para uso no endereço: https://galeria.fabricadeaplicativos.com.br/e-infradrecri para acesso pelo computador, e no endereço: https://pwa.app.vc/e-infradrecri pelo celular.

CONCLUSÃO

É possível transformar instrumentos de coleta de dados em saúde, com baixo custo, para facilitar o acesso e a informação de saúde para base clínica e de pesquisa em aplicativo. Entretanto a manutenção dessas ferramentas necessita de fomento permanente.

Futuramente o app será aprimorado com a utilização de programação para que seja possível inserir uma calculadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Q.; FÓFANO, G. A. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 3, p. 191-196, set./out. 2016.

AMORIM, D. N. P; SAMPAIO, L. V. P.; CARVALHO, G. A.; VILAÇA, K. H. C. Aplicativos móveis para a saúde e o cuidado de idosos. RECIIS – **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 12, n. 1, p. 58-71, jan.-mar. 2018. | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278.

BARRA DCC, PAIM SMS, DAL SASSO GTM, COLLA GW. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26(4):e2260017.

LUCIDCHART. **Software online de diagramas e comunicação visual**. Disponível em: https://app.lucidchart.com/. Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, T. V. F. **Validação de conteúdo do Inventário de Fatores de Risco no Ambiente Domiciliar para o Sistema Respiratório da Criança – INFRADRECRI**. 55f. Orientador: EYKEN, E. B. B.D.O.V.E. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2017. 55f.

SOUZA, N.C.O. **Avaliação das propriedades psicométricas do inventário de fatores de risco no ambiente domiciliar para o sistema respiratório da criança – INFRADRECRI**. Orientadora: EYKEN, E. B. B.D.O.V.E. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2018. 30f.

VÊSCOVI, S. J. V; PRIMO, C. C.; ANNA, H.C. S.; BRINGUETE, M. E. O.; ROHR, R. V.; PRADO, T. N.; BICUDO, S. D. S. Aplicativo móvel para avaliação dos pés de pessoas com diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 30, núm. 6, p. 607-613, 2017.